

“CLICA JÁ” – EDUCAÇÃO SEXUAL EM MEIO ESCOLAR

JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS COIMBRA¹

¹ Enfermeiro e Coordenador da Unidade de Cuidados na Comunidade “Pedra da Sé” (Centro de Saúde de Tábua) do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte I – Portugal. (e-mail: jacoimbra@gmail.com)

Resumo

A educação sexual tem assumido nas últimas décadas uma importância acrescida, pela tomada de consciência de que é parte integrante do normal desenvolvimento dos jovens adolescentes. As várias instituições envolvidas, famílias, escolas e serviços de saúde, têm despertado para a necessidade de garantir que os jovens adquiram os conhecimentos adequados à adoção de comportamentos saudáveis e seguros.

Muitas experiências e programas de educação têm sido desenvolvidos para os adolescentes, mas persistem as elevadas taxas de gravidez na adolescência e de infeções sexualmente transmissíveis.

Sendo inquestionável o poder da Internet na partilha e divulgação de informação, e a apetência dos jovens por esta plataforma de informação, o projeto “CLICA JÁ” usa esta ferramenta para fornecer informação sobre as várias dimensões da sexualidade aos estudantes, aumentando o nível dos seus conhecimentos nesta matéria para que possam modificar as suas atitudes, com vista à adoção de comportamentos seguros.

Palavras-chave: educação sexual, adolescência, internet, escola.

Abstract

In recent decades, sex education has increased in importance as people have realized that it is a significant part of normal development of young adolescents.

The various institutions involved, such as the family, schools and health services, have realized the necessity to ensure that young people acquire the knowledge for the adoption of healthy and safe behaviors.

Many experiences and education programs have been made and developed for adolescents, but there are still high rates of teenage pregnancy and sexually transmitted infections.

Knowing the power of the internet in sharing and spreading information and the interest of young people regarding this tool, the project “CLICA JÁ” uses this resource to provide students with information on different issues of sexuality, thereby increasing their knowledge in this area and making them able to change their attitudes towards the adoption of safe behaviors.

Keywords: sex education, adolescence, internet, school.

A vivência de uma sexualidade responsável por parte dos jovens deve ser entendida como uma prioridade quando se fala de saúde preventiva.

Integrando aspetos como autonomia, liberdade de escolha e informação adequada, a sexualidade traduz uma importância fundamental na estruturação de atitudes e comportamentos responsáveis, sendo entendida também como fonte potencial de vida, de prazer e de comunicação.

Estando a sexualidade sujeita a um processo de aprendizagem que ocorre ao longo de toda a vida, Nodin (2001) considera que “a educação sexual se refere a todas as formas de transmissão de valores e informações sobre sexualidade, nas suas múltiplas e variadas dimensões”, iniciando-se “desde o nascimento, na forma como os pais se relacionam com a criança e nos comportamentos que os reforçam ou inibem” e sendo “veiculada em termos sociais, nas normas existentes sobre o comportamento que é considerado apropriado para os indivíduos, de acordo com o seu sexo e idade”. Também sobre esta multidimensionalidade, Cordeiro (2003) refere que, “sendo o Homem um ser inteligente e vivendo em sociedade, a sua sexualidade é altamente influenciada pelas ideias, valores, críticas, circunstâncias culturais, aprovação/desaprovação, modas, etc.”

Contudo, a sexualidade é também influenciada por outros fatores, tais como, as mensagens divulgadas através dos *media*, como sejam a televisão, o cinema e a publicidade, quantas vezes contraditórias e confusas (Nodin, 2001).

Num contexto escolar e integrada na educação para a saúde, a educação sexual centra-se na mudança de atitudes e crenças que se julgam ser determinantes do comportamento, com vista à promoção de um melhor estado de saúde. Tem como objetivo a integração das várias dimensões da sexualidade humana numa postura

responsável de crianças e jovens, numa perspetiva transversal desde as relações interpessoais, responsabilidades, anatomia, fisiologia, etc. (Moreira, s. d.).

Nas últimas décadas, tem havido uma tomada de consciência sobre estas matérias, quer no âmbito das instituições (serviços de saúde e escolas), quer no seio das famílias, despertando para a necessidade de garantir que os jovens adquirissem estes conhecimentos que lhes permitissem vivenciar uma sexualidade responsável. Desta forma, o GTES (2005: 4), define a educação sexual no seu relatório preliminar, como "um processo pelo qual se obtém informação e se formam atitudes e crenças acerca da sexualidade e do comportamento sexual", tendo como objetivo fundamental, o "desenvolvimento de competências nos jovens, de modo a possibilitar-lhes escolhas informadas nos seus comportamentos na área da sexualidade, permitindo que se sintam informados e seguros nas suas opções".

No âmbito das atividades de saúde escolar desenvolvidas pelo centro de saúde de Tábua, e através da aplicação de alguns questionários dirigidos à população escolarizada do 3º ciclo do concelho, onde eram avaliados os seus conhecimentos sobre prevenção da infeção pelo VIH, começou a perceber-se que, de uma forma geral, os resultados induziam para baixos níveis de conhecimento, pelo que era necessário desenvolver uma estratégia de intervenção junto destes jovens para dar resposta a estas necessidades em saúde.

Desta forma, sendo inquestionável hoje em dia, o poder da Internet na partilha e divulgação de informação e a apetência dos jovens por esta plataforma de comunicação, concebeu-se um projeto de prevenção, denominado "CLICA JÁ", da responsabilidade do centro de saúde de Tábua em parceria com o agrupamento de escolas de Tábua.

Este projeto é dirigido aos jovens do 3º ciclo e secundário do concelho de Tábua e tem como finalidade fornecer informação sobre as várias dimensões da sexualidade aos estudantes, aumentando assim o nível dos seus conhecimentos nesta matéria, perspetivando modificações nas suas atitudes, com vista à adoção de comportamentos seguros.

Consiste num programa interativo de educação sexual disponível em web site (<http://clicaja.pt.vu>), onde os estudantes podem, além de aceder à informação, colocar questões e dúvidas que serão respondidas por profissionais de saúde num curto espaço de tempo (1 a 3 dias), com total garantia de confidencialidade e anonimato.

A avaliação da eficiência da utilização deste projeto, foi realizada através de um estudo comparativo antes e depois da intervenção educativa, que mediu os conhecimentos e atitudes relacionados com a sexualidade junto de 146 estudantes, correspondendo a 23,3% dos matriculados no 3º ciclo e secundário, divididos em: grupo de caso (jovens que utilizaram o web site) e grupo de controle (jovens que não

utilizaram o web site). Foi utilizado um questionário com base no estudo HBSC 2006 (Matos, 2006).

Os resultados evidenciaram que a simples disponibilização da informação através do *web site* não aumentou o seu nível de conhecimentos, o mesmo se verificando em relação à modificação das atitudes relacionadas com a sexualidade, o que, comparando com os dados obtidos pelo estudo HBSC 2006 posiciona estes jovens ao nível dos seus congéneres nacionais.

Paralelamente, e complementando a intervenção no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, é levada a cabo através deste projeto uma intervenção junto dos alunos em sessões de educação para a saúde sobre sexualidade responsável, usando como recurso didático o *web site* do projeto. Para a avaliação procedeu-se da mesma forma, através da aplicação de um questionário de conhecimentos a 71 estudantes (11,3% da população alvo) antes e depois da intervenção.

Desta feita, os resultados evidenciaram um acréscimo médio de conhecimentos em 14,2%, o que permitiu inferir que a utilização do web site como recurso didático em sessões de educação para a saúde é mais eficiente na aquisição de conhecimentos do que a simples disponibilização do mesmo. Estes resultados estão em consonância com um estudo realizado em Shangai, pela OMS (WHO, 2006), onde se concluiu também haver um incremento no nível de conhecimentos dos estudantes submetidos a uma intervenção semelhante.

As conclusões da avaliação deste projeto corroboram a opinião do GTES (2007) que a educação sexual em meio escolar é imprescindível no contexto da realidade atual (elevada prevalência de IST, gravidez na adolescência, risco psicossocial, comportamentos de risco, entre outros).

Considera-se ainda que este estudo contribuiu para reforçar a ideia de que por mais evoluída que seja a estratégia para divulgação do conhecimento, o tipo de abordagem aos seus destinatários deverá ser cuidadosamente analisada em função dos objetivos que se pretendem e dos recursos disponíveis. Tornou-se para nós evidente que a mera disponibilização de informação não é motivadora de aprendizagem e que a educação para a sexualidade neste processo de ensino deverá implicar uma interação com os jovens estudantes, proporcionando-lhes uma aprendizagem mais dinâmica e com exploração da sua afetividade, que lhes permita adquirir as competências necessárias ao seu desenvolvimento como seres sexuados.

Atualmente o projeto vem dando resposta às questões que vão sendo colocadas e funciona também como um recurso do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno existente na escola (Lei 60/2009 – educação sexual em meio escolar), garantindo essa componente prevista na referida lei.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cordeiro, M. (2003). Sexualidade. Algumas questões. In: Eduardo Sá (Coord.). *Quero-te! Psicologia da sexualidade*. Lisboa: Quarteto Editora. Pp. 71-85.
- GTES (2005). Grupo de Trabalho de Educação Sexual. *Relatório preliminar do Grupo de Trabalho de Educação Sexual*. Consultado em 12/07/2007. Disponível em: <<http://www.min-edu.pt>>.
- GTES (2007). Grupo de Trabalho de Educação Sexual. *Relatório Final do Grupo de Trabalho de Educação Sexual*. Consultado em 12/07/2007. Disponível em: <<http://www.min-edu.pt>>.
- Matos, M. G. et al. (2006). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses – Hoje e em 8 anos* – Relatório Preliminar do Estudo HBSC 2006. Consultado em 06/10/2007. Disponível em: <<http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial.com>>.
- Moreira, S. (s. d.). *A Educação Sexual, as atitudes e as crenças*. Consultado em 07/02/2008. Disponível em: <<http://www.sentidosesensacoes.pt/index.php?option=com>>.
- Nodin, N. (2001). *Adolescentes, o Sexo e os Outros*. Comunicação apresentada no Seminário “A educação da sexualidade na escola”. Figueira da Foz, março. Consultado em 05/02/2008. Disponível em: <<http://www.sentidosesensacoes.pt/sentidosesensacoes/index.php>>.
- WHO (2006). *The internet is an effective means of providing sex and reproductive health education to young people in Shanghai, China*. Department of Reproductive Health and Research. Nov 2006. Consultado em: 02/09/2007. Disponível em: <<http://www.who.int/reproductive-health/adolescent/index.html>>.
- Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto. *Diário da República, 1ª Série, n.º 151*: 5097-5098. Estabelece o Regime de Aplicação da Educação Sexual em Meio Escolar.

Recebido: 20 de fevereiro de 2012.

Aceite: 18 de junho de 2012.